

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA INDÚSTRIA MINEIRA É MAIS AMENO EM JUNHO

A Sondagem Industrial mostrou que as empresas foram menos afetadas pela pandemia do novo coronavírus em junho. Os impactos negativos da crise diminuíram nos últimos dois meses, após a queda histórica da atividade ocorrida em abril. No que se refere à evolução da produção, o indicador voltou a apontar aumento, e atingiu o nível mais elevado do ano. O índice de emprego também apresentou melhora, embora tenha permanecido abaixo dos 50 pontos, sinalizando queda do número de empregados. Os estoques de produtos finais recuaram e terminaram junho abaixo do planejado pelas empresas, o que sinaliza que a demanda foi superior ao que era esperado.

Os indicadores financeiros do segundo trimestre revelaram que os industriais continuam insatisfeitos com a margem de lucro e com a situação financeira de seus negócios, e que as empresas tiveram maior dificuldade para conseguirem crédito. A demanda interna insuficiente foi citada como o principal problema enfrentado pelas indústrias pelo segundo trimestre consecutivo.

Os empresários reavaliaram suas expectativas para os próximos seis meses: voltaram a projetar aumento da demanda, das compras de matérias-primas e do número de empregados no curto prazo. As intenções de investimento cresceram pelo terceiro mês seguido, após recuo recorde em abril.

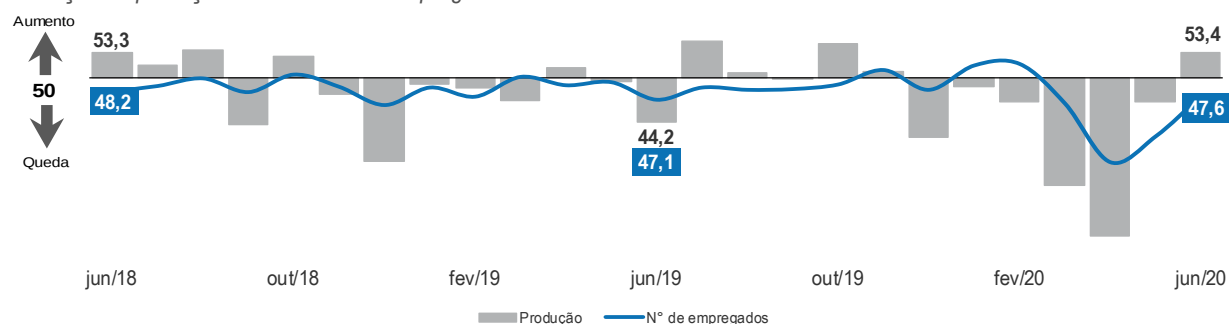
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

O índice de **evolução da produção** cresceu 6,6 pontos frente a maio (46,8 pontos), atingindo 53,4 pontos em junho. Com a elevação – a segunda consecutiva – o indicador ultrapassou a linha divisória dos 50 pontos, e voltou a apontar aumento da produção. O índice avançou 9,2 pontos frente a junho de 2019 (44,2 pontos) e registrou o patamar mais alto desde

outubro de 2019 (54,5 pontos).

O indicador de **evolução do número de empregados** aumentou 5,3 pontos entre maio (42,3 pontos) e junho (47,6 pontos), mostrando retração menos intensa do emprego. O índice também cresceu, em 0,5 ponto, na comparação com junho de 2019 (47,1 pontos).

Evolução da produção e do número de empregados



*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da produção e do número de empregados frente ao mês anterior.

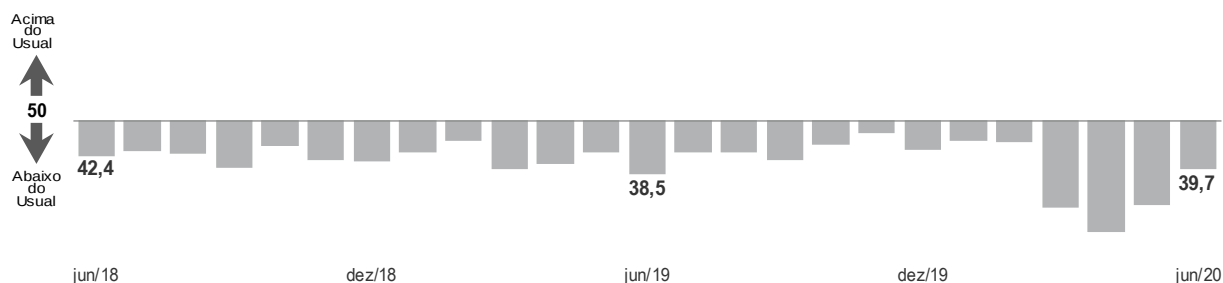
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA EM RELAÇÃO À USUAL

O índice de **utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual** avançou 7,6 pontos em junho (39,7 pontos), ante maio (32,1 pontos). Apesar do aumento – o segundo consecutivo – o resultado permaneceu inferior aos 50 pontos,

sinalizando que a indústria operou com capacidade produtiva abaixo da habitual para o mês. O indicador também cresceu frente ao apurado em junho de 2019 (38,5 pontos), em 1,2 ponto.

Evolução da utilização capacidade instalada em relação à usual

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



**Valores acima de 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima da usual para o mês. Quanto mais distante de 50 pontos, maior a distância entre a efetiva e a usual.*

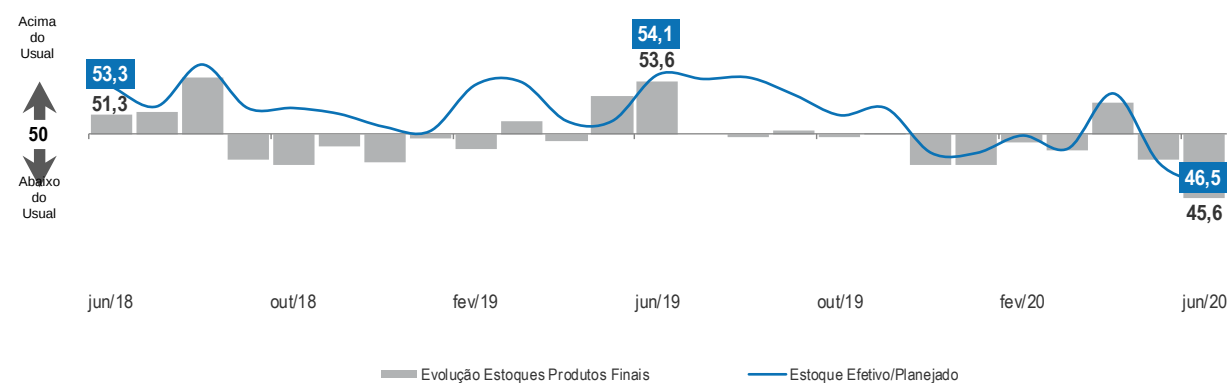
ESTOQUES

Os **estoques de produtos finais** das indústrias recuaram, marcando 45,6 pontos em junho, e as empresas terminaram o mês com os estoques abaixo do planejado: o

indicador de **estoque efetivo em relação ao planejado** registrou 46,5 pontos, sinalizando que a demanda foi além da esperada.

Evolução estoques de produtos finais e efetivo/planejado

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



■ Evolução Estoques Produtos Finais

— Estoque Efetivo/Planejado

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA

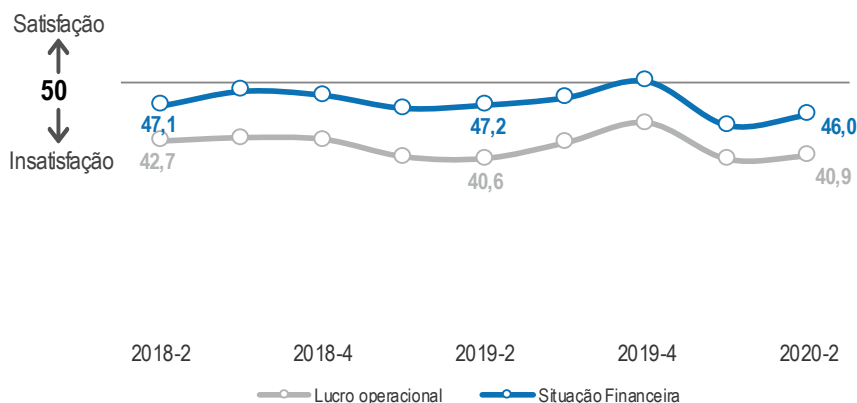
Os indicadores financeiros são divulgados trimestralmente e medem a satisfação dos empresários com o lucro operacional e com a situação financeira, bem como a facilidade das empresas em obter crédito. Valores abaixo de 50 pontos indicam insatisfação dos industriais ou dificuldade de acesso ao crédito.

LUCRO OPERACIONAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA

O indicador de satisfação com o **lucro operacional** marcou 40,9 pontos no segundo trimestre de 2020, mostrando industriais insatisfeitos com a margem de lucro de seus negócios. Contudo, o índice avançou 0,4 ponto ante o trimestre anterior (40,5 pontos) e 0,3 ponto frente ao segundo trimestre de 2019 (40,6 pontos).

O indicador de satisfação com a **situação financeira** registrou 46,0 pontos no segundo trimestre de 2020. O índice avançou 1,3 ponto em relação ao primeiro trimestre (44,7 pontos), apontando empresários menos insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas. O indicador recuou 1,2 ponto frente ao apurado no segundo trimestre de 2019 (47,2 pontos).

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*

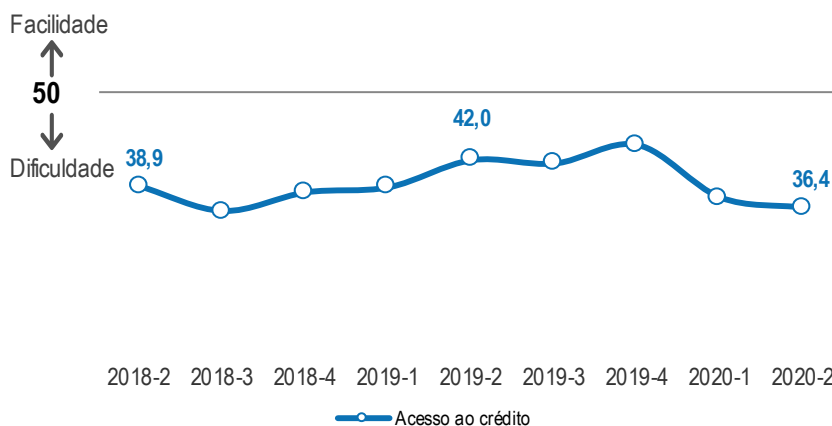


ACESSO AO CRÉDITO

O índice de satisfação com as condições de **acesso ao crédito** caiu 1,2 ponto entre o primeiro trimestre (37,6 pontos) e o segundo trimestre de 2020 (36,4 pontos). O resultado evidenciou que os industriais tiveram maior

dificuldade para acessar o mercado de crédito. Em relação ao segundo trimestre de 2019 (42,0 pontos), o recuo do índice foi mais intenso, de 5,6 pontos.

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Os indicadores variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional e com a situação financeira, e facilidade de acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA

No segundo trimestre de 2020, a **demanda interna insuficiente** foi apontada como o principal problema enfrentado pela indústria, com 39,7% das assinalações. Na pesquisa realizada no primeiro trimestre, o item também havia ficado na primeira posição do *ranking*, com 37,5% das marcações.

A **elevada carga tributária** continuou na segunda colocação, com 35,6% das marcações, percentual superior ao da pesquisa anterior (32,2%). A **falta ou alto custo da matéria-prima** subiu uma posição e atingiu a terceira colocação, com 24,7% das assinalações. A **taxa de câmbio** (22,7%) caiu uma posição ante a última pesquisa e foi apontada como o quarto principal problema.

Os itens **falta de capital de giro** (20,1%) e **inadimplência dos clientes** (17,0%) ficaram em quinto e sexto lugares, respectivamente, com percentuais mais elevados que no primeiro trimestre.

Vale destacar o item **burocracia excessiva**, que caiu da quinta para a oitava colocação, com 13,9% das marcações.

Principais problemas

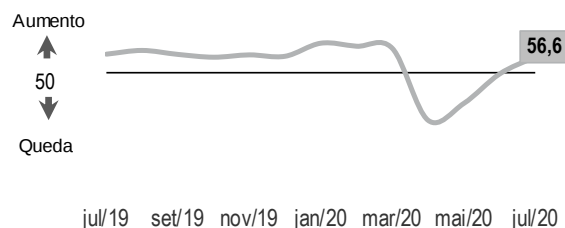
Valores em %



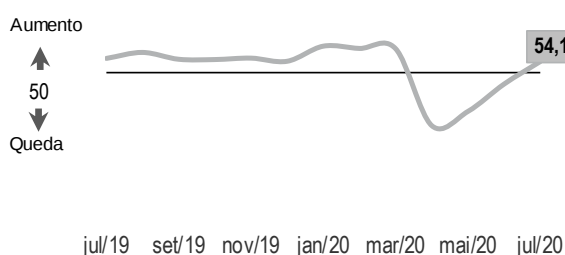
EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA¹

Índices de expectativa - Índice de difusão (0 a 100 pontos)

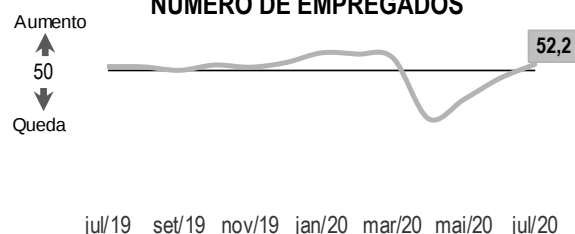
DEMANDA



COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA



NÚMERO DE EMPREGADOS



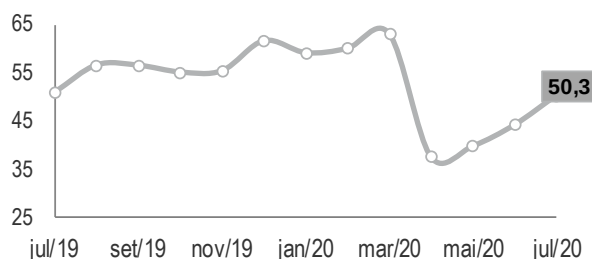
Os índices de expectativa informam as perspectivas dos empresários com relação à evolução da demanda, da compra de matéria-prima e do emprego para os próximos seis meses. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de crescimento.

O indicador de expectativa da **demand** marcou 56,6 pontos em julho, avanço de 7,4 pontos frente a junho (49,2 pontos). Com o resultado – acima da linha divisória de 50 pontos – o índice voltou a mostrar perspectiva de elevação da demanda nos próximos seis meses, após três meses abaixo desse patamar. Entretanto, em relação a julho de 2019 (57,7 pontos), o indicador caiu 1,1 ponto.

Os empresários também esperam aumento das **compras de matérias-primas**, com índice de 54,1 pontos em julho. O indicador cresceu 7,9 pontos ante junho (46,2 pontos), marcando a terceira elevação mensal seguida. Em contrapartida, o índice recuou 1,1 ponto na comparação com julho de 2019 (55,2 pontos).

O indicador de expectativa do **número de empregados** marcou 52,2 pontos em julho, avanço de 4,6 pontos na comparação com junho (47,6 pontos). O índice voltou a apontar perspectiva de expansão do emprego no curto prazo, após três meses abaixo dos 50 pontos – fronteira entre queda e aumento. O indicador também aumentou ante julho de 2019 (51,4 pontos), em 0,8 ponto.

INTENÇÃO DE INVESTIMENTO²



O índice de **intenção de investimento** cresceu pelo terceiro mês seguido, após a queda recorde ocorrida em abril, e marcou 50,3 pontos em julho. Em relação a junho (44,2 pontos), o indicador aumentou 6,1 pontos. Contudo, na comparação com julho de 2019 (51,0 pontos), recuou 0,7 ponto.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	jun/19	mai/20	jun/20	jun/19	mai/20	jun/20	jun/19	mai/20	jun/20	jun/19	mai/20	jun/20
Nível de Atividade												
Produção	44,2	46,8	53,4	43,8	37,0	53,4	42,9	50,0	50,4	45,2	50,8	55,1
Evolução do nº de Empregados	47,1	42,3	47,6	47,3	42,4	49,0	47,2	40,2	44,7	47,0	43,4	48,4
UCI Efetiva-usual	38,5	32,1	39,7	36,5	31,2	42,1	37,0	30,4	35,5	40,5	33,6	40,6
Estoques												
Produtos Finais	53,6	48,2	45,6	51,9	41,5	47,3	55,6	52,0	42,7	53,4	50,0	46,2
Efetivo-Planejado	54,1	48,0	46,5	48,2	41,0	43,4	52,0	52,0	48,8	58,8	50,0	47,0

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual. Pequenas: empresas com 10 a 49 empregados. Médias: empresas com 50 a 249 empregados. Grandes: empresas com 250 ou mais empregados.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	jul/19	jun/20	jun/20	jul/19	jun/20	jun/20	jul/19	jun/20	jun/20	jul/19	jun/20	jun/20
Expectativas												
Demanda	57,7	49,2	56,6	60,7	46,7	55,6	59,3	50,5	59,6	55,0	50,0	55,5
Compra de Matéria-Prima	55,2	46,2	54,1	56,0	45,7	51,8	57,0	48,5	58,3	53,8	45,1	53,1
Número de Empregados	51,4	47,6	52,2	51,2	48,2	50,0	51,7	47,1	53,5	51,3	47,5	52,7
Intenção de Investimento*	51,0	44,2	50,3	46,4	38,4	45,4	44,9	35,8	43,9	57,2	52,5	57,0

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas positivas.

* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir dos empresários da indústria.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	II-19	I-20	II-20	II-19	I-20	II-20	II-19	I-20	II-20	II-19	I-20	II-20
Indicadores Financeiros												
Margem de Lucro	40,6	40,5	40,9	36,9	29,6	39,8	34,2	37,7	36,8	46,4	48,6	43,8
Acesso ao Crédito	42,0	37,6	36,4	40,6	27,7	32,9	36,7	34,0	34,3	45,8	45,7	39,8
Situação Financeira	47,2	44,7	46,0	43,1	34,8	43,3	41,3	39,7	41,7	53,0	53,6	50,0

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores maiores que 50 pontos indicam satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional, com a situação financeira e facilidade de acesso ao crédito.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

	Total	Pequena	Média	Grande
Problemas (%)				
Burocracia excessiva	13,9	11,0	15,8	15,6
Competição com importados	2,6	1,4	0,0	6,3
Competição desleal (informalidade, contrabando, <i>dumping</i> , etc.)	12,4	17,8	10,5	7,8
Demanda externa insuficiente	14,4	6,9	17,5	20,3
Demanda interna insuficiente	39,7	30,1	50,9	40,6
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	3,1	4,1	3,5	1,6
Elevada carga tributária	35,6	39,7	36,8	29,7
Falta de capital de giro	20,1	23,3	26,3	10,9
Falta de financiamento de longo prazo	10,8	12,3	12,3	7,8
Falta ou alto custo da matéria-prima	24,7	30,1	19,3	23,4
Falta ou alto custo de energia	6,2	8,2	1,8	7,8
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	6,2	11,0	3,5	3,1
Inadimplência dos clientes	17,0	20,6	14,0	15,6
Insegurança jurídica	9,3	8,2	8,8	10,9
Taxa de câmbio	22,7	12,3	28,1	29,7
Taxas de juros elevadas	7,2	12,3	3,5	4,7
Outros	9,8	8,2	5,3	15,6
Nenhum	2,6	2,7	1,8	3,1



Perfil da amostra: 64 grandes empresas, 57 médias e 73 pequenas empresas.
Período de coleta: 1 a 13 de julho de 2020.

Veja mais

Informações sobre série histórica e metodologia em:

<http://www7.fiemg.com.br/produto/sondagem-industrial-de-minas-gerais>